

Bolsas americanas

S&P caiu 0,04% e Nasdaq subiu 0,04% ontem.

Futuros de NY sobem mais de 0,40%. A alta se concentra na Nasdaq, com destaque para Alphabet (+7%) e Amazon, que sobem após a divulgação dos resultados. As quedas da Microsoft e Meta limitam os ganhos. O mercado de ações também melhora hoje após o Brent cair U\$126 para menos de U\$110. Hoje é dia de divulgação do resultado da Apple.

Treasuries e juros globais

Juros das Treasuries sobem e são negociados a 4,40%.

Sobre a reunião do FOMC ontem:

- 1- O Comitê ficou dividido, já que choque de oferta é ambiente complexo por elevar a inflação e reduzir o crescimento econômico. Assim, é normal que diferentes membros do FOMC tenham reações diversas. Miran, membro do Board e que deixará o cargo para Warsh assumir, votou para corte de 0,25%. Os presidentes das regionais de Minneapolis, Dallas e Cleveland apoiaram a manutenção dos juros, mas votaram para remover do comunicado de aumento ou corte de juros é a mesma. A tarefa para Warsh ficou mais complexa, já que é um defensor do corte de juros
- 2- Com tanta incerteza da dinâmica da inflação e com a economia resiliente (incluindo dados de hoje), as chances de corte de juros este ano naturalmente são pequenas. A boa notícia é que a inflação no longo prazo está bem ancorada, indicando baixa probabilidade de alta de juros
- 3- Powell ficará no Comitê até que a investigação do Departamento de Justiça seja arquivada. Ele afirmou que essa decisão é guiada “inteiramente pelo que acredito ser do melhor interesse da instituição” e que não será um membro do board que fará sombra ao futuro presidente. A decisão de ficar no Comitê não é totalmente inédita, mas é muito rara e despertou a ira de Trump e Bessent.
- 4- Conclusão: com guerra elevando inflação e economia não precisando de corte de juros, o FOMC está em condições de esperar para tomar a melhor decisão. Por ora, sem corte de juros.

Moedas Globais

Dollar Index cai e é cotado a 98,3. Moedas do G10 sobem: euro (1,172), libra (1,353) e yen (156,3).

Yen sobe após a ministra das Finanças do Japão afirmar que pode tomar medidas ousadas no câmbio, sugerindo intervenção após a moeda japonesa ser novamente negociada perto de 160.

Brasília

- Após 132 anos, Senado rejeitou novamente uma indicação de ministro para a Suprema Corte. Governistas discutem reação do governo, cuja relação com o Senado chegou ao fim. Alcolumbre prometeu à oposição que nova indicação somente no ano que vem. Assim, o futuro presidente indicará três ministros para o STF: vaga de Barroso (indicação perdida por Messias) e as vagas de Fux e Carmem Lúcia. Teoricamente, poderia fazer uma quarta indicação, mas o término do mandato de Gilmar Mendes é apenas em dezembro de 2030. Ou seja, o próximo presidente poderá fazer alteração relevante na Corte e, se reeleito (caso outro candidato que não Lula vença as eleições), teria mais uma vaga para indicar, a de Fachin (2033).

Segundo a Fatto Política, “apesar do discurso público de serenidade, tanto por parte de Lula quanto por parte de ministros estratégicos, como Sidônio Palmeira (Secom), relatos internos apontam irritação, surpresa e inconformismo no Planalto. Ainda na noite de ontem, começaram discussões sobre possíveis retaliações, embora sem definição clara até aqui.

- Hoje o Congresso analisará o veto de Lula ao projeto da dosimetria e espera-se nova derrota do governo. Jair Bolsonaro deve ser beneficiado com redução de sua pena. Segundo a Fatto Política, “a estratégia do Planalto tende a ser associar a derrubada do veto à leniência com o crime organizado, embora essa narrativa seja insuficiente para alterar votos já consolidados”.
- Com relação a pautas econômicas, a Câmara instala duas comissões: uma para analisar projeto que aumento o limite de faturamento do MEI, que pode custar mais R\$50 bilhões de isenção de impostos ao ano; e outra para analisar a PEC do fim da escala de trabalho 6x1, que também pode aprovar isenções fiscais para compensar o aumento de custo das empresas.

Copom

Copom cortou a taxa Selic em 0,25% ontem, conforme amplamente esperado.

A tabela abaixo, divulgada ontem, mostra IPCA fechando acima do teto da meta este ano e inflação acima da meta ao final do próximo ano, piores significativas em relação a última reunião. Temos alertado que a guerra está gerando inflação de alimentos e materiais básicos, aumentos de preços que o governo não consegue conter. Adicionalmente, os reajustes acima da inflação da energia elétrica e bandeira amarela em maio geram maior desafio ao Comitê. O que tem ajudado muito é o dólar mais fraco.

Projeções de inflação no cenário de referência

Variação do IPCA acumulada em quatro trimestres (%)

Índice de preços	2026	4º tri 2027
IPCA	4,6	3,5
IPCA livres	4,5	3,5
IPCA administrados	4,8	3,6

Adicionalmente, o mercado de trabalho segue aquecido, conforme indicou o Caged ontem. E, os dados fiscais de março apenas comprovam que o governo perdeu o controle das contas públicas, ainda mais em ano de eleições com chance real de derrota do governo.

A minha opinião é que o Copom deveria parar de cortar a taxa Selic. Esta seria decisão prudente. É uma decisão que trará impactos políticos relevantes, e veremos se o Comitê está pronto para este desafio. O governo ficará fragilizado perante a opinião pública com inflação de alimentos elevada e juros altos. Caso a guerra termine nos próximos dias e os preços das commodities caiam rápido (principalmente alimentos), poderemos mudar de ideia, mas a este é um cenário menos provável.

Juros futuros

Juros futuros subiram ontem com nova rodada de alta do petróleo; IGP-M e Caged acima do previsto; e com déficit primário do governo recorde para o mês de março.

Os dados fiscais de hoje mostram total descontrole das contas públicas, com a dívida bruta / PIB superando 80%. Desde o lançamento do arcabouço fiscal temos criticado a leniência no controle dos gastos e a conta está chegando. O déficit anual perto de dois dígitos é digno apenas de países em guerra.

DI-2027 fechou a 14,20% e DI-2031 a 13,83%. Juro real da NTN-B 2035 fechou a 7,45%.

Agenda do dia:

Data	Hora	País	Evento / Indicador	Ref.	Divulgado	Consenso	Revisão	Anterior
30/abr	08:30	Brasil	Resultado Primário do Governo - bi R\$	mar	-80,67			-16,39
30/abr	08:30	Brasil	Resultado Nominal do Governo - bi R\$	mar	-199,53	-148,00		-100,59
30/abr	08:30	Brasil	Relação dívida líquida / PIB (em %)	mar	66,80			65,50
30/abr	08:30	Brasil	Relação dívida bruta / PIB (em %)	mar	80,10	79,60		79,20
30/abr	09:00	Brasil	PNAD contínua: taxa de desemprego	mar	6,10	6,10		5,80
30/abr	09:30	EUA	Jobless Claims (em milhares)		189	213	215	214
30/abr	09:30	EUA	Continuing Claims (em milhares)		1.785	1.820	1.808	1.821
30/abr	09:30	EUA	PCE MoM - %	mar	0,70	0,70		0,40
30/abr	09:30	EUA	PCE YoY - %	mar	3,50	3,50		2,80
30/abr	09:30	EUA	PCE Core MoM - %	mar	0,30	0,30		0,40
30/abr	09:30	EUA	PCE Core YoY - %	mar	3,20	3,20		3,00
30/abr	09:30	EUA	Personal Income - %	mar	0,60	0,30	0,00	-0,10
30/abr	09:30	EUA	Consumer Spending - %	mar	0,90	0,90	0,60	0,50
30/abr	09:30	EUA	GDP annualized - 1a prévia	Q1 26	2,00	2,20		0,50
30/abr	09:30	EUA	GDP Personal Consumption - 1a prévia	Q1 26	1,60			1,90
30/abr	09:30	EUA	Employment Cost Index QoQ	Q1 26	0,90	0,80		0,70
30/abr	09:30	EUA	Employment Cost Index YoY	Q1 26				3,40
30/abr	10:45	EUA	Chicago PMI	abr		54,80		52,80
30/abr	11:00	EUA	Leading Indicators	fev		-0,20		-0,10
30/abr	09:15	Z. Euro	BCE - Deposite Rate		2,00	2,00		2,00
30/abr	09:45	Z. Euro	BCE - entrevista Lagarde					
30/abr		Z. Euro	CPI MoM - preliminar	abr	1,00			1,30
30/abr		Z. Euro	CPI YoY - preliminar	abr	3,00	3,00		2,60
30/abr		Z. Euro	CPI MoM Core - preliminar	abr	0,90			0,80
30/abr		Z. Euro	CPI YoY core - preliminar	abr	2,20	2,20		2,30
30/abr		Z. Euro	PIB QoQ - 1a prévia	Q1 26	0,10	0,20		0,20
30/abr		Z. Euro	PIB YoY - 1a prévia	Q1 26	0,80	0,90		1,20
30/abr		Z. Euro	Unemployment Rate	mar	6,20	6,20	6,30	6,20
30/abr	08:00	Inglaterra	BoE - Banco Central		3,75	3,75		3,75
30/abr		China	NBS PMI Non-manufacturing (oficial)	abr	49,40	49,90		50,10
30/abr		China	NBS PMI Manufacturing (oficial)	abr	50,40	50,10		50,40
30/abr		China	S&P Rating Dog PMI Manufacturing	abr	52,20	50,90		50,80
30/abr		China	PMI Manufacturing: média NBS + S&P	abr	51,30	50,50		50,60